

O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO NOVO NORMAL

Rosely Maria Morais de Lima Frazão¹

RESUMO

O presente trabalho traz em seu bojo a elaboração coletiva de recursos pedagógicos desenvolvidos para viabilizar a continuidade do trabalho docente realizado na primeira etapa da educação básica no recorte temporal situado no ano letivo de 2021, durante a pandemia do coronavírus. Aportado em documentos legais como a Base Nacional Comum Curricular (2017), no Marco Legal pela Primeira Infância (2016) e no Nosso Currículo (2021) e, em teóricos como Morin (2001), Freire (1996) e Libâneo (2006), o estudo aqui descrito visa socializar o processo diagnóstico-constructivo vivenciado pelos quadros técnico e docentes atuantes na educação infantil da Rede Municipal de Educação de Paripueira/AL no tocante a elaboração e implementação dos materiais didáticos em diálogo com as identidades infantis paripueirenses e seus respectivos contextos socioculturais, pautado nas políticas públicas para a primeira infância e no conceito de aprendizagem casual e organizada, com a finalidade de continuar propondo o desenvolvimento pleno aos pequenos, mesmo em tempos adversos.

Palavras-chave: Pandemia; Prática pedagógica; Material didático; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Acolher as especificidades das infâncias no contexto escolar da primeira etapa da educação básica é tarefa potencialmente desafiadora. As interações e a brincadeira como bússolas ao navegar desbravador propõem vivências e experiências que devem ser sensivelmente acompanhadas entre métodos e mãos, aromas e sabores, objetos e objetivos, imaginação e linguagens, materiais e técnicas, tempos e espaços, saberes e gestos, sentidos e sentimentos, olhares e vozes, atitudes e criatividade, escuta e vezes, para uma construção mais acolhedora de abrigos aos modos de vivenciar o mundo pelo prisma das crianças.

O ensinar e o aprender, neste interim, perpassam por variadas nuances entre o casual e o organizado, ou seja, flutuam entre o espontâneo e o intencional, entre os domicílios, ruas e praças e as escolas, entre o pensamento e a palavra e entre o eu e o mundo ao se entrelaçarem em construções que transformam social, afetiva e culturalmente. Assim, ao perceber-se o cenário atípico demandado pela pandemia do coronavírus, constatou-se também a potencialidade

¹ Pedagoga. Técnica pedagógica responsável pela etapa da educação infantil da Rede Municipal de Educação de Paripueira/AL. Email: roselyfrazao3@gmail.com

proposta pelas mudanças, pois para um novo modo de atuação no mundo é imperioso que uma nova forma de agir seja praticada e assim, ao refletir sobre o lócus escola – organismo social rico em convivência e interrelações – faz-se salutar conjecturar os meios pelos quais se torna possível uma jornada segura e propositiva.

Neste panorama, a elaboração de novos métodos e materiais para viabilizar o desenvolvimento pleno indicado nos documentos normativos eclode como feitura limiar. Desta forma, planos e planejamentos, mãos e mentes, vozes e vezes são revisitados legal e criativamente vislumbrando um horizonte híbrido que revele seu aquarelado em telas ou papéis, presencialmente ou à distância, para os aparelhos tecnológicos ou blocos de atividades, para os urbanos e campestres, meninos e meninas, brancos, pretos, pardos, índios e imigrantes.

Entretanto, para propor uma vivência escolar na etapa da educação infantil em meio às adversidades metodológicas impostas pela pandemia do coronavírus, transmuta-se em dedicar tempos, espaços, fazeres e recursos em possibilidades concretas que respeitem o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se, no diálogo com os brincantes para além das paredes escolares propor movimento, descobertas, saberes e questionamento.

O possível retorno

O desafio de retomar a dinâmica escolar de forma presencial - mesmo que no formato escalonado para reduzir o número de crianças em contato diário - em meio a pandemia do coronavírus, toma para si uma proporção mais robusta ao ser vivenciado junto a etapa primeira da educação básica, por conta das especificidades demandadas pelas infâncias.

Assim sendo, a coordenação técnica responsável pela educação infantil da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Paripueira/AL, enveredou por pesquisas, diálogos virtuais, peraltagens, documentários, artes e memórias afetivas para propor a elaboração de materiais didáticos que viabilizassem o continuum do ano letivo e dialogassem com as identidades infantis locais no tocante ao cumprimento dos protocolos sanitários.

Plim Plins: o surgimento da ideia

O imaginário, neste panorama, sagrou-se como força motriz no desenvolvimento

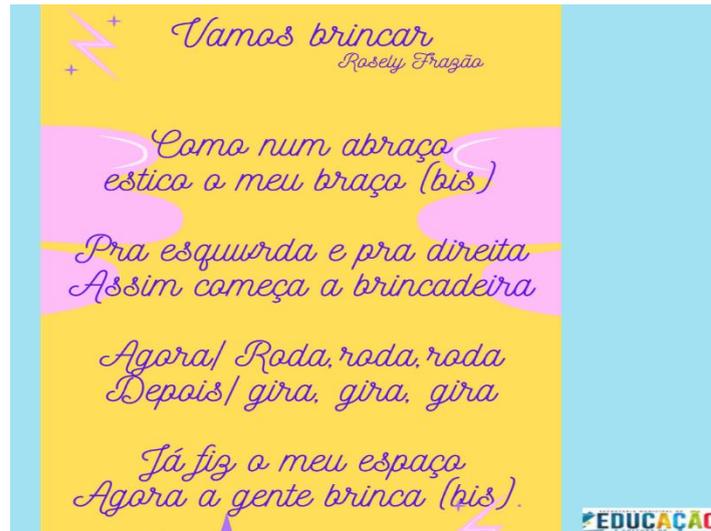
destes recursos necessários a convivência escolar durante o período pandêmico. Pois ao observar o cotidiano de cuidados relativos à proteção contra o coronavírus, os pingos do álcool caindo nas variadas mãos, pipoca como a ideia brincante para ilustrar concreta e ludicamente para as crianças a figura da gota como fomento às novas práticas socio sanitárias.

Deste modo, no período antecessor e preparatório para o retorno presencial, a Coordenadoria traçou um plano de ação efetivado por reuniões virtuais entre a equipe técnica da SEMED e as instituições escolares, para estruturação da intencionalidade pedagógica e da identidade visual do mascote que, ao ser observado coletivamente enquanto recurso referencial, adquiriu traços múltiplos a fim de representar e dialogar com a diversidade cultural expressada no município. Assim, laços, chapéus, conchas e cores teceram os materiais didáticos em graça e significações.

Mãos às obras!

Na etapa seguinte, os denominados Plim Plins foram produzidos manufaturadamente pelos próprios docentes, em cada unidade escolar, em material emborrachado recheado por fibra de silicone e coberto com papel contacte para possibilitar a constante higienização, a partir de um molde estruturado - encaminhado pela SEMED - em formato de gota com 1,5mt de largura de braço a braço e com alças que permitissem aos docentes a interação.

Entretanto, após a produção dos mascotes, a equipe docente envolvida diagnosticou a necessidade de materiais complementares à utilização da ferramenta construída. Por conseguinte, a coordenação técnico-pedagógica elaborou, de acordo com a jornada vivenciada na educação infantil, brincadeiras cantadas autorais (figura 1) para relacionar gestos, hábitos e dinâmicas das crianças pequenas e bem pequenas nas instituições escolares com as medidas de proteção contra o novo coronavírus. Estas, tratam de orientações brincantes para momentos da alimentação, da lavagem das mãos, do embarque e desembarque no transporte escolar, da aplicação do álcool em gel, do novo modo para abraçar e da brincadeira. As mesmas foram adornadas de forma coletiva em cada espaço escolar por vozes e melodias das professoras atuantes na rede junto a primeira infância.



1 – Brincadeira cantada: Vamos brincar. Autoria própria (2021)

Um novo coleguinha!

Com o material pronto, os Plim Plins foram apresentados por meio de um vídeo tutorial – no qual buscou-se apresentar a solução específica para o trabalho pedagógico híbrido - tanto às equipes técnicas e escolares quanto aos grupos familiares e crianças (figura 2). Nele, os mascotes foram apresentados como novos coleguinhos dos pequenos e agentes mediadores do distanciamento e referenciais no uso da máscara e do álcool em gel e, ao som das brincadeiras cantadas, através da linguagem gestual, os Plim Plins fizeram o chamamento à convivência escolar segura.



2 – Folder de divulgação para apresentação dos mascotes. Autoria própria (2021)

Em seguida, ao concluir-se a primeira quinzena do retorno às aulas presenciais, foi enviado via email aos docentes envolvidos, um questionário estruturado no Google Forms para ouvir e diagnosticar a real contribuição dos materiais didáticos elaborados no desenvolvimento dos pequenos.

Por fim, de posse dos resultados do impacto da elaboração dos Plim Plins e das brincadeiras cantadas, o processo fora submetido e, com a devida aprovação, publicado como experiência exitosa na Plataforma Conviva para socialização dos recursos com os profissionais da educação em âmbito nacional.

As matérias-primas-teóricas

A elaboração aqui descrita ancorou-se inicialmente na Base Nacional Comum Curricular (2017) para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, no acolhimento à convivência e participação mesmo em um contexto de distanciamento social, na promoção ao brincar, ao explorar e ao expressar-se por entre máscaras, higienização e músicas que favorecessem ao conhecimento de si e do novo mundo que as cerca, pois segundo Freire (1996 p.16) “O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo.”

Diante disto, buscou-se compreender o situar-se infantil pelo prisma das contribuições das aprendizagens casuais e organizadas citadas por Libâneo (2006, p.82) para o desenvolvimento das crianças, pois o autor explica que a primeira é: “(...) quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem (...)” sugerindo assim, que diante dos novos hábitos sócio-sanitários demandados pelos protocolos em escala global, os pequenos poderiam já estar conectados com os saberes e fazeres necessários à proteção contra o coronavírus.

Todavia, o mesmo teórico adverte que: “(...) é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades (...)”. Por esta razão, os recursos didáticos aqui descritos nascem em terreno escolar para convidar os infantes e seus respectivos grupos familiares para efetivação do distanciamento social e o uso das máscaras e álcool gel de forma coesa e efetiva na proteção contra o coronavírus.

Corroborando com o exposto, os três primeiros incisos do artigo 4º da Lei 13.257 de 8 de março de 2016 (Marco Legal pela Primeira Infância) que diz que:

Art. 4º As políticas públicas voltadas ao atendimento dos direitos da criança na primeira infância serão elaboradas e executadas de forma a: I - atender ao interesse superior da criança e à sua condição de sujeito de direitos e de cidadã;

II - incluir a participação da criança na definição das ações que lhe digam respeito, em conformidade com suas características etárias e de desenvolvimento;

III - respeitar a individualidade e os ritmos de desenvolvimento das crianças e **valorizar a diversidade da infância brasileira, assim como as diferenças entre as crianças em seus contextos sociais e culturais;**(...) (BRASIL, 2016, grifo nosso)

E, ao refletir sobre a valorização da diversidade presente na cultura paripueirense, os recursos foram repensados em seu processo de criação por meio das cores, dos traços e adornos para expressar variadas formas de ser e atuar no diálogo entre seus pares. Pois, aportado em Morin (2001) lê-se que: “(...) nenhuma técnica de comunicação, do telefone à internet, traz por si mesma a compreensão.” Deste apontamento infere-se que é necessário lançar mão de estratégias múltiplas, acessíveis e propositivas para viabilizar o desenvolvimento pleno das crianças pequenas e bem pequenas, sobretudo, em tempos pandêmicos, nos quais os eixos estruturantes das interações e da brincadeira foram profundamente afetados, corroborando com este pensamento aponta-se em Freire (1996, p. 23) que “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor.” Deste modo, acolhe-se no presente trabalho a responsabilidade e a doçura de propor pedagogicamente o situar-se para crianças em um momento de (re)construção social.

Os pareceres descritivos dos Plim Plins

Após todo o processo de planejamento e elaboração coletiva dos materiais didáticos aqui descritos, a primeira quinzena do retorno presencial às escolas foi considerada como momento oportuno à avaliação em um processo de retroalimentação pedagógico.

Para isto, a coordenação técnico-pedagógica da educação infantil realizou visitas diagnósticas às unidades escolares para identificar como a criação dos mascotes junto às brincadeiras cantadas se efetivou e qual a real contribuição desta feitura para o cotidiano escolar no momento desafiador da pandemia do coronavírus.

Assim, as observações mais expressivas foram denotadas na acolhida das crianças, pois a afetividade contida nos abraços, anteriormente proibidos, fora viabilizada pelos bonecos devidamente higienizados. Outro ponto relevante trata do apontamento infantil sobre a referência dos Plim Plins para o uso correto de máscaras, do álcool e do distanciamento social necessário, como também a alegria expressada nas interações e nas brincadeiras viabilizadas pelas canções autorais.

Em paralelo à análise de campo, os relatos docentes foram colhidos via questionários estruturado no Google Forms para expressar os impactos advindos dos recursos desenvolvidos. Para a professora A os Plim Plins: *“(...) aliviaram meu coração, porque manter as crianças distanciadas era minha maior preocupação.”* Nesta afirmativa percebe-se claramente a resolução efetivada pelo material elaborado, no que tange ao distanciamento necessário ao convívio social. Já a professora F cita que: *“nunca pensei que uma criação tão simples, que a gente mesmo fez, pudesse ajudar tanto nesse momento novo.”* Aqui, infere-se a percepção e o significado do valor da participação e da coletividade na proposição de recursos pedagógicos em seu lócus de atuação profissional.

A profissional D responde ao questionário com uma rica informação quando aponta que: *“As crianças gostaram tanto dos Plim Plins que eu remodelei a caixa surpresa e o jogo da memória com as imagens dos mascotes e percebi que eles participaram dos jogos e brincadeiras com mais entusiasmo.”* Retratando as possibilidades e potencialidades nascidas nas transformações sociopedagógicas. Outra narrativa valiosa neste processo partiu da entrevistada H com a informação de que: *“Eu percebi inclusive que nos momentos do desenho, as crianças além desenhar elas com a família ou elas comigo, começaram a desenhar elas com os Plim Plins.”* Denotando assim, a afetividade investida na produção dos recursos aqui apresentados.

Deste modo, pode-se inferir que os materiais desenvolvidos partiram de estratégias simples para alcançar resultados robustos impulsionados pelo trabalho coletivo, pela afetividade e o respeito às identidades e a diversidade cabida nas infâncias locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo pode assustar, o inesperado até que pode fazer esperar, mas para quem trabalha a serviço do educar, o esperar é dever primeiro e no desistir derradeiro.

Em momentos desafiadores chega sempre o tempo ou o espaço onde guardar as dores e enfrentar os ardores com atitude, conhecimento e muitos modos de amores.

Ser criança em terreno confuso não é absurdo, o alarmante é viver apenas distante sem tentar encontrar, sem propor procurar, sem perder para ganhar ou sem continuar por um único passo a mais não querer galgar.

É preciso continuar, é salutar transformar, é imperioso o imaginar e é também grandioso auxiliar, sem ressalvas ou reservas, com papel ou pedra, construir está em seu DNA.

Ao profissional professor toda graça e leveza, todo mérito e grandeza, toda estrada e destreza, todo carinho e a certeza do desenvolver a maior inteireza.

Às crianças um navegar brincantes por entre ilhas de gentes e infantes, um horizonte colorido para descobertas e singelezas e, um desembarque sereno em terras férteis com brumas de clareza.

Assim, este trabalho percebe o momento vigente, sem correntes e com muitas possíveis vertentes e, neste fazer os materiais didáticos são postos como mediadores dialógicos, entre o possível e o seguro, o imaginário e o real, o casual e organizado, o humano e o pedagógico, o afetivo e o protetor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base.

Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017, Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>

. Acesso em: 05/11/2021.

_____. **Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm>. Acesso em: 01/11/2021.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1990. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso: 16/10/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** 2010.

Disponível em: <http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em 30/10/2021.

CECÍLIO, Camila. **Ensino Híbrido:** quais são os modelos possíveis? Nova Escola. 9/set. 2020. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19715/ensino-hibrido-quais-sao-os-modelos-possiveis>>. Acesso em: 12/10/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió.** Maceió: EDUFAL, 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PARIPUEIRA. **Nosso currículo.** 2021.